



4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.1 O Município

Porto Alegre é um município brasileiro e capital do estado do Rio Grande do Sul. Segundo o IBGE (2010) a população porto-alegrense é de 1.409.351 habitantes, distribuída em uma área de 496,8km² e é considerada uma das melhores capitais em qualidade de vida do Brasil.

O município é limitado ao sul e oeste pelo lago Guaíba, a leste pelos municípios de Alvorada e Viamão e ao norte pelo rio Gravataí. Pertence a região Metropolitana de Porto Alegre e é um pólo regional.



Figura 43 - Porto Alegre
FONTE: observapoa, 2010

4.1.1 Localização do município de Porto Alegre

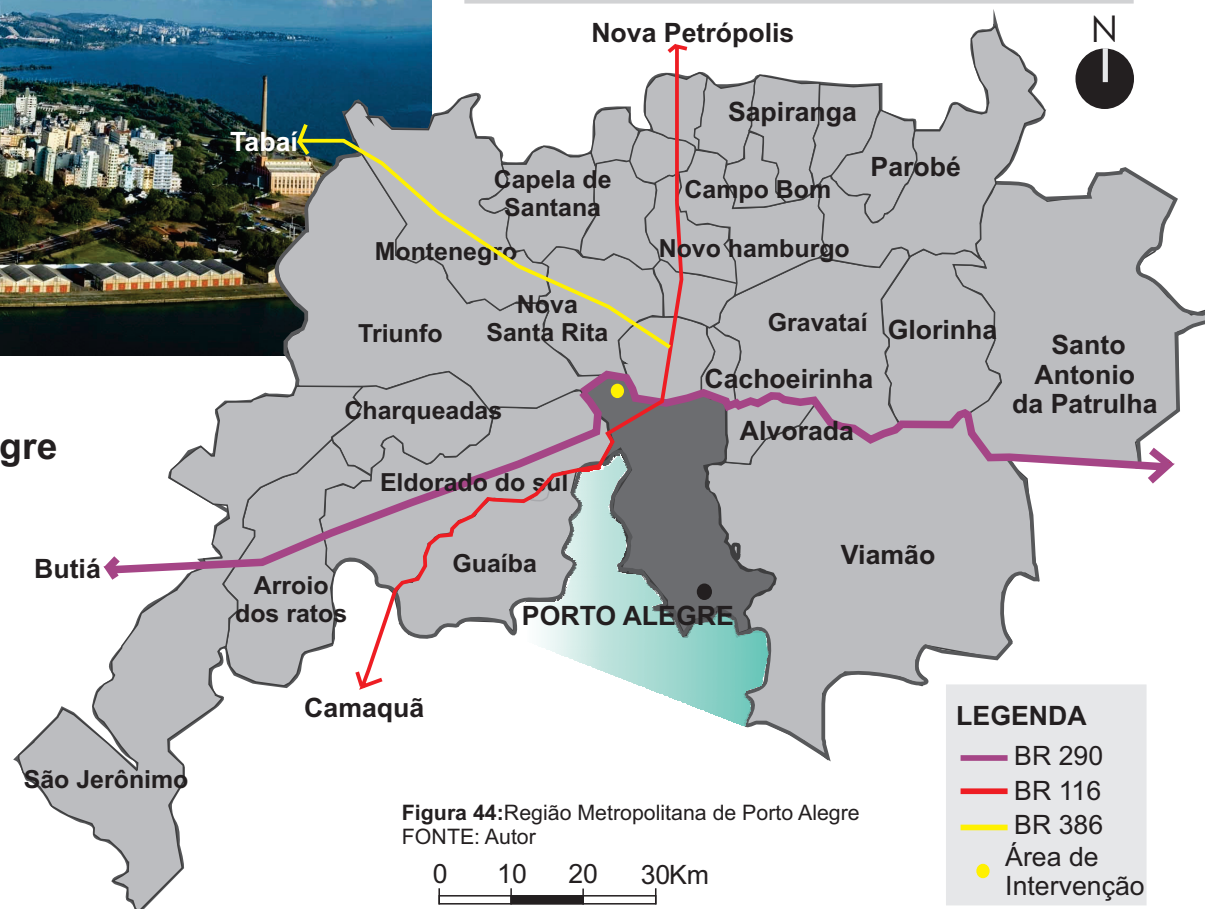
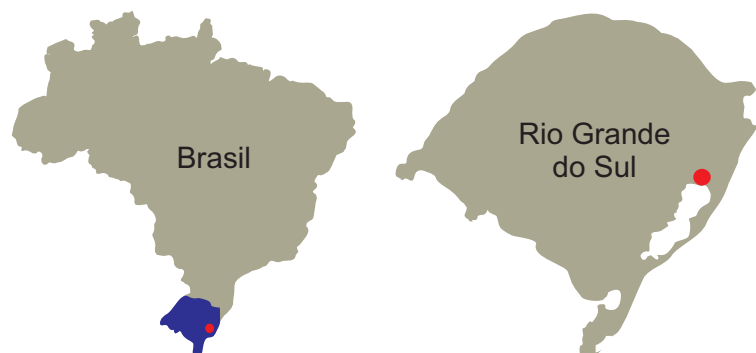


Figura 44: Região Metropolitana de Porto Alegre
FONTE: Autor

LEGENDA

- BR 290
- BR 116
- BR 386
- Área de Intervenção

4.1.2 Processo de desenvolvimento de Porto Alegre

O processo de ocupação do território no extremo sul brasileiro iniciou por volta de 1732 pelos portugueses. Devido à localização, as margens do rio Jacuí, o povoado ficou conhecido como Porto dos casais, pois se instalaram no local famílias de imigrantes, entre eles açorianos, alemães e italianos. Segundo a Carta de Consulta do Município (2001), o nome Porto Alegre surgiu em julho de 1773 e em 1803 já abrigava cerca de 11.700 habitantes.

O desenvolvimento de Porto Alegre aconteceu a partir da área central, onde hoje se localiza o centro histórico da cidade. Na época da colonização, o crescimento ainda obedeceu a certos padrões de ordenamento, mas em função de sua posição geográfica delimitada, a cidade tem se expandido entre o lago Guaíba e os morros que a contornam, acarretando uma invasão das áreas naturalmente menos favoráveis à ocupação e causando impactos ambientais.

Entretanto, com os movimentos de migração do meio rural para o meio urbano, as cidades passaram a absorver um grande número de trabalhadores, afetando a situação econômica, política e social. Assim houve um crescimento populacional significativo da área metropolitana que de acordo com o Censo do IBGE (2010) abriga 3.530.000 habitantes.

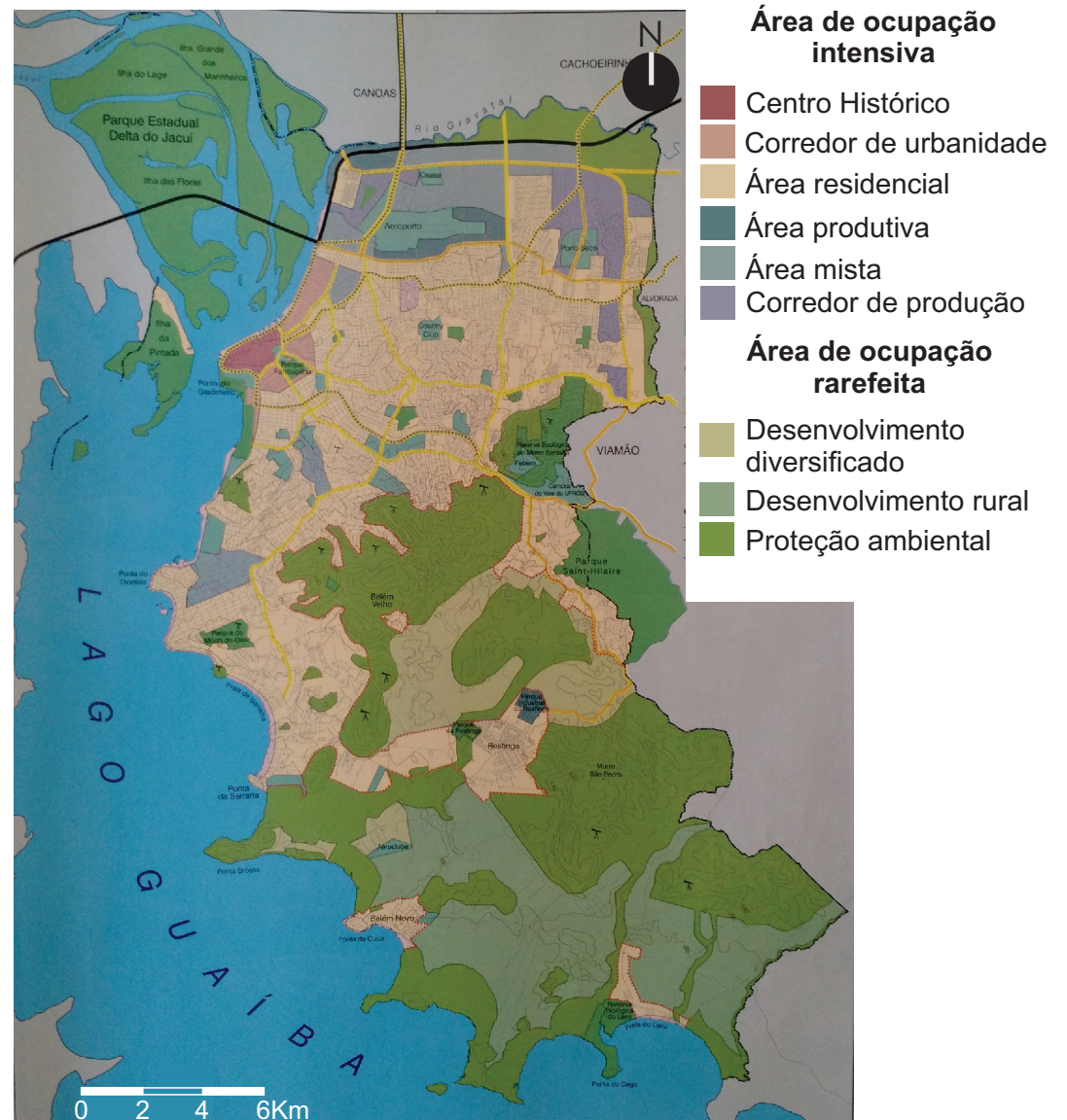


Figura 45 - Organização urbana
 FONTE: Universidade federal do Rio Grande do Sul, 1998

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Porto Alegre possui uma densidade demográfica de 2.844,237 hab/km², distribuídos em 82 bairros (fig. 48), ostenta mais de 80 prêmios e títulos que a distinguem com umas das melhores capitais brasileiras para morar, trabalhar, fazer negócios, estudar e se divertir. De acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre o município foi destacado pela ONU como a metrópole número 1 em qualidade de vida, possuindo um dos 40 melhores modelos de gestão pública democrática pelo Orçamento Participativo e por ter o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as metrópoles nacionais.



Figura 46 - Porto Alegre 2014
FONTE: curtopoa, 2014



Figura 47 - Porto Alegre 2014
FONTE: curtopoa, 2014

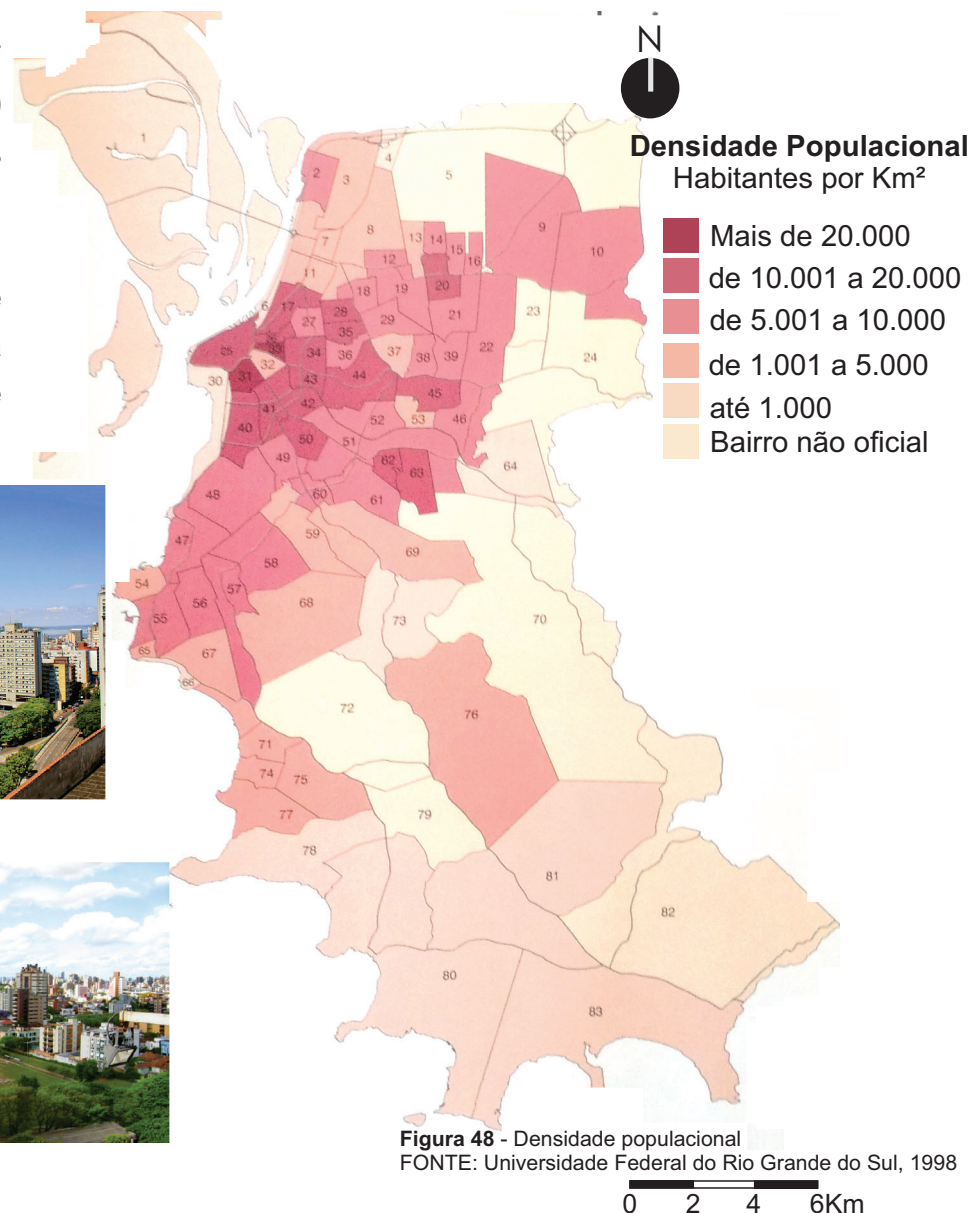


Figura 48 - Densidade populacional
FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998

0 2 4 6Km

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.1.3 Ocupação irregular

O processo de ocupação das áreas periféricas da cidade de Porto Alegre vinha ocorrendo de maneira esparsa, até se verificar o esgotamento da capacidade de absorção das regiões centrais. Passou-se então a observar o crescimento nas taxas de ocupação da periferia, sobretudo na Zona Norte do Município, que apresenta sinais de saturação devido ao adensamento populacional e ao baixo nível de atendimento oferecido por serviços públicos e infraestrutura.

Atualmente a cidade vem enfrentando muitos desafios, entre eles a grande população vivendo em condições de pobreza e em ocupações irregulares (fig. 49 e 50). De acordo com o censo do IBGE (2010) cerca de 22% da população vivem em péssimas condições de moradia, número bastante alto comparado a média nacional (6%).



Figura 49 - Ocupação irregular Zona Norte da cidade
FONTE: DEMHAB, 2009

Núcleos de ocupação irregular em áreas de Preservação permanente (APP) em Porto Alegre - 2009

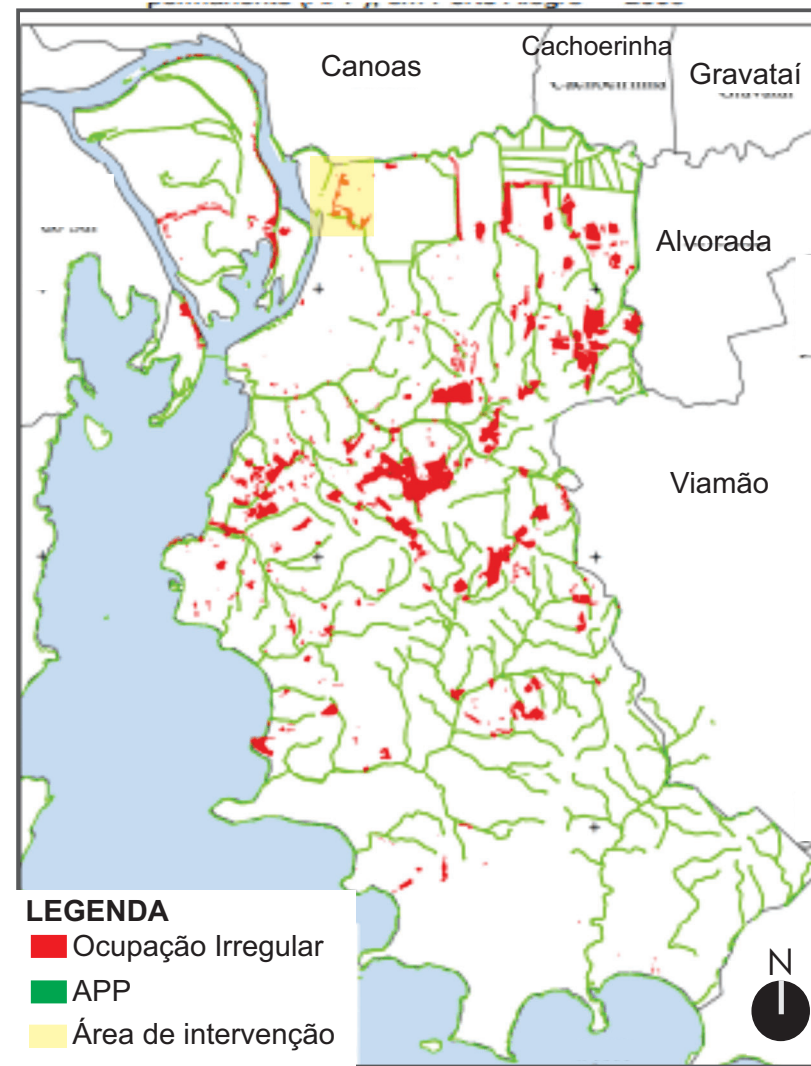


Figura 50 - Núcleos de ocupação irregular em áreas de Preservação Permanente
FONTE: Adaptado de DEMHAB, 2009

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.2 O Recorte

O bairro Farrapos está localizado na **Zona Norte** do Município de Porto Alegre (fig. 51), fazendo divisa com os bairros Humaitá a Norte e Leste e Navegantes ao Sul, situa-se a menos de 4km do centro da cidade.

De acordo com Castello (2008) a acessibilidade do bairro tem potencial: é envolvida por duas importantes rodovias federais, a **BR 116** que leva ao norte do país e a **BR 290**, conexão com o oeste do estado e sul do continente e que fazem a ligação direta com os municípios da região metropolitana de Porto Alegre. É banhado, ao norte e oeste pelo **rio Gravataí**, limitado pela **linha férrea** do trem metropolitano e **ramal da rede ferroviária** e está a uma distância de menos de 1Km do **Aeroporto Internacional Salgado Filho** (fig. 52).

Porém, a acessibilidade é só aparente, pois é uma área **espacialmente segregada** e **visualmente escondida** em função, precisamente desses elementos. A BR 290, no limite oeste, está construída sobre o **dique de proteção** das cheias, compondo uma barreira que impede o acesso ao rio. O próprio rio ao norte, resulta em uma interface negativa ao impedir a transposição e a conexão com a urbanização. O ramal e o pátio de manobras da rede ferroviária e a linha do metrô nos limites norte e sul voltam-se para o outro lado da cidade, isolando a área.

A esse isolamento somam-se **condições topográficas inadequadas**, sítio baixo e plano **sujeito a inundações** (fig.57), atingindo em média a cota de 3m em relação ao nível do rio e o histórico das **áreas invadidas** e **ocupações irregulares**. Todos esses fatores explicam a **urbanização rarefeita** e o **baixo valor de mercado** dos terrenos ali localizados.

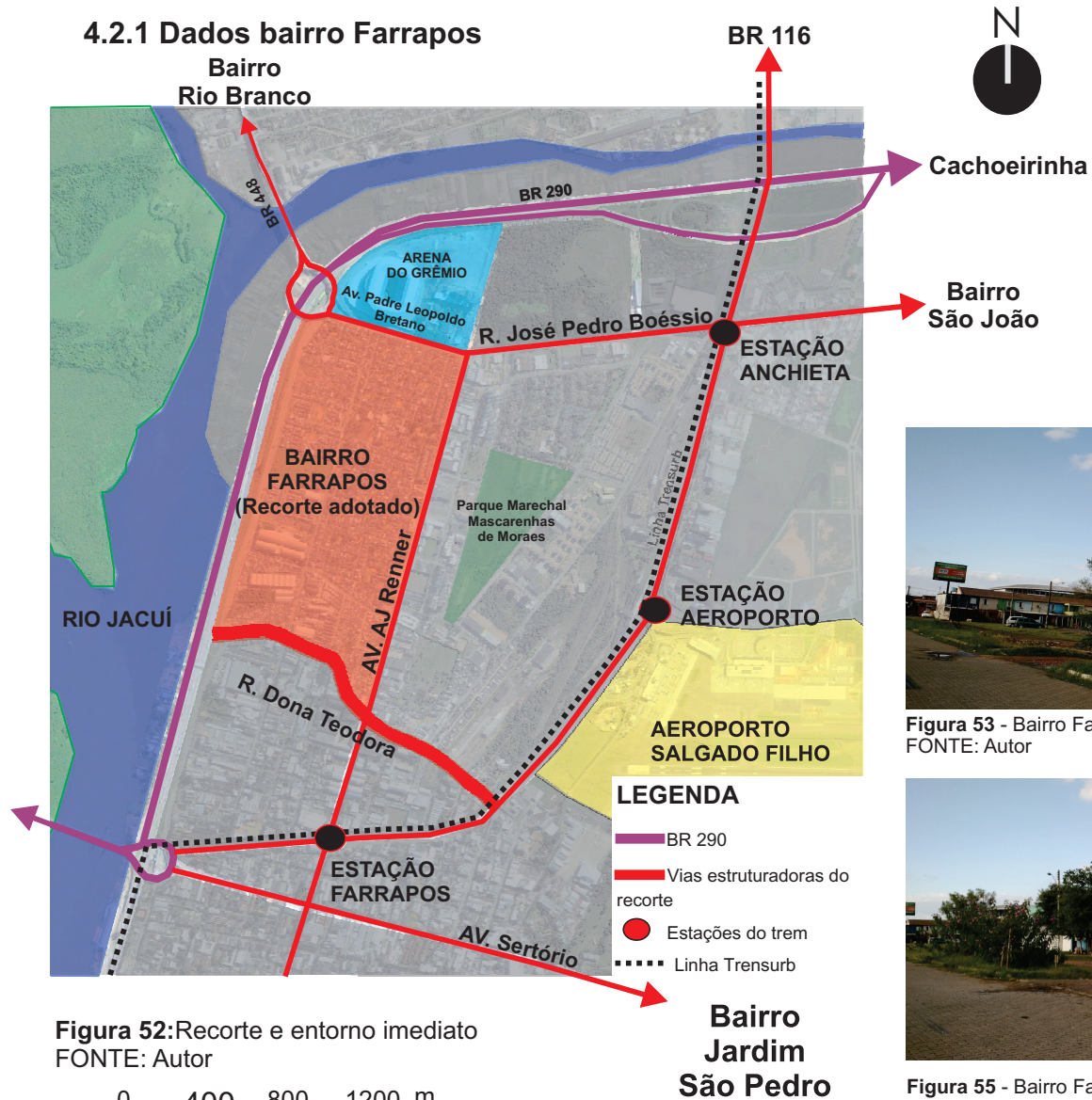


Figura 51: Localização do bairro no Município
FONTE: Autor



4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.2.1 Dados bairro Farrapos



DADOS:

Fundação: 17 de Novembro de 1988
Área: 165 hectares
População: 17.019 habitantes (IBGE 2010)
Taxa de crescimento: 2,6% a cada 10 anos (IBGE 2010)
Domicílios: 4.814 residências unifamiliares
Rendimento médio mensal: 3 salários mínimos por família (PMCPA)
Característica do bairro: Residencial



Figura 53 - Bairro Farrapos
 FONTE: Autor



Figura 54 - Bairro Farrapos
 FONTE: Autor



Figura 55 - Bairro Farrapos
 FONTE: Autor



Figura 56 - Bairro Farrapos
 FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Figura 57 - Topografia e Hidrografia
FONTE: Autor

A maquete auxilia no entendimento das condições topográficas e a relação entre as edificações, gabaritos, volumes, entre outros.



Figura 58 - Imagem Maquete física | Av. Padre Leopoldo Bretano
FONTE: Autor

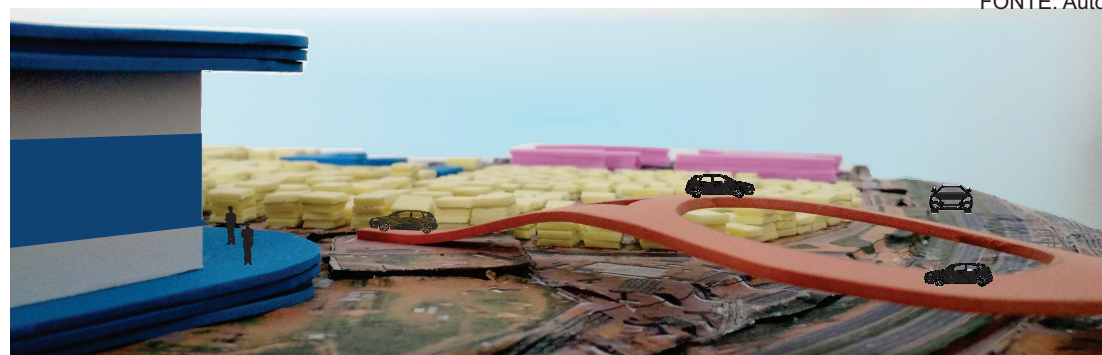


Figura 59 - Imagem Maquete física | Intersecção BR 290 E BR 448
FONTE: Autor



Figura 60 - Imagem Maquete física | Perspectiva geral
FONTE: Autor

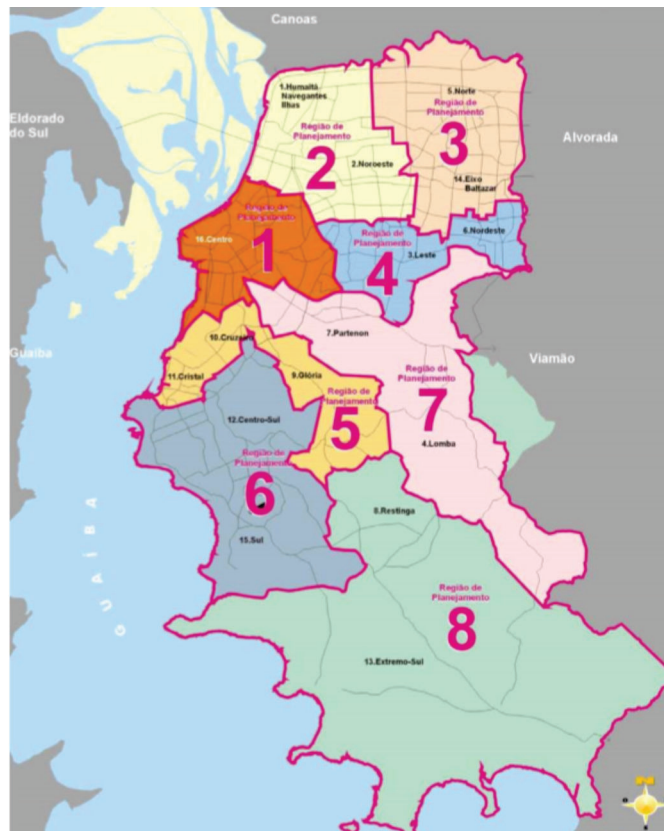
*A indicação de níveis parte de 0 a 4, por falta de informação sobre a cota de níveis mínima e máxima do local.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.2.2 Plano diretor

O primeiro Plano Diretor de Porto Alegre foi desenvolvido em 1959, vinte anos após obteve-se o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento, em 1999 foi sancionado o Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental (PDDUA) e finalmente em 2010 foi concluída a reformulação do PDDUA que tem como princípio o cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana.

Sistemas de planejamento:



Como estratégia de Sistema de Planejamento o PDDUA objetiva um processo de planejamento dinâmico e contínuo, que articule as políticas da administração municipal com os diversos interesses da sociedade, promovendo instrumentos para o monitoramento do desenvolvimento urbano.

Para isso as áreas de planejamento foram divididas em 8 regiões de gestão (fig. 62).

Figura 61 - Estratégia de sistema de planejamento
FONTE: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, 2010



Figura 62 - Macrozonas
FONTE: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, 2010

A partir das regiões de gestão do planejamento são adotadas Macrozonas cada uma com um diferente tipo de programa de desenvolvimento.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

O bairro Farrapos está localizado na Macrozona 2 (Corredor do desenvolvimento), onde o plano diretor prevê AEIS III, já na área da Arena do Grêmio (bairro Humaitá) é destinado como Zona especial, possibilitando a implantação do Complexo Arena do Grêmio.

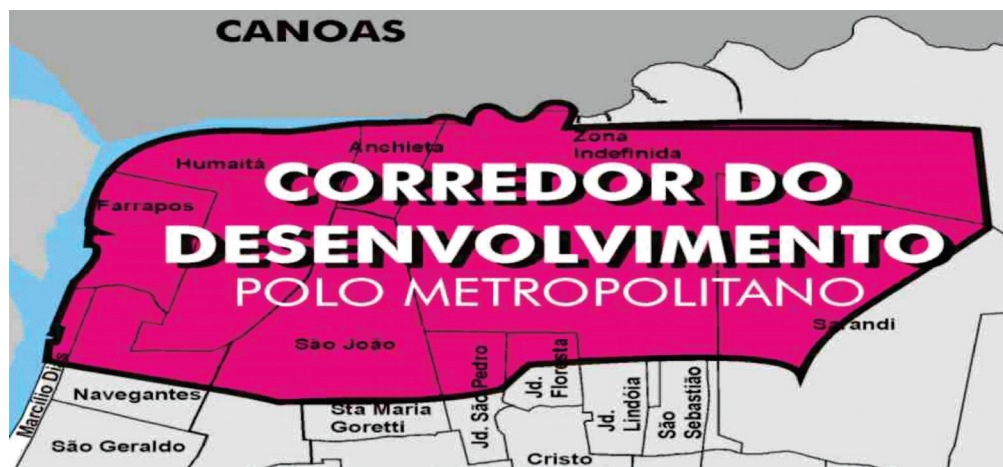


Figura 63 - Macrozona 2

FONTE: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, 2010

Macrozona 2: Corredor do desenvolvimento; Constitui a área entre a BR 290, a Av. Sertório e a Av. Assis Brasil, sendo estratégica para empreendimentos auto-sustentáveis de polarização metropolitana, com integração de equipamentos como o Aeroporto e as Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul - CEASA.

AE II: Área Especial de Interesse Urbanístico (exigem regime urbanístico específico, condicionado a suas peculiaridades no que se refere a características locais, forma de ocupação do solo e valores ambientais).

AEIS III: Imóveis não-edificados, subutilizados, localizados na área de Ocupação Intensiva, que venham a ser destinadas a implantação de HIS.



Figura 64 - Proposta PDDAU bairro Farrapos e entorno imediato.
FONTE: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, 2010

IA = 1,3
Gabaritos:
Variável de 9 a 12m

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.3 Propostas e intervenções contemporâneas para a área

Existem algumas intervenções atuais que vem gerando grandes discussões na Zona Norte de Porto Alegre, a principal delas a implantação do Complexo Arena do Grêmio que está modificando o cenário dos bairros Humaitá e Farrapos. Outra intervenção é o Plano Integrado Entrada da Cidade, que prevê melhorias ao setor habitacional da área.

4.3.1 Complexo Arena do Grêmio

O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense foi o primeiro clube da capital do estado, fundado por um grupo de alemães em setembro de 1903. Em 1904, de acordo com o site do clube¹, adquiriu seu primeiro campo, a Baixada do Moinhos de Vento (fig. 65), local que foi utilizado durante cerca de 50 anos.

Os anos 40 iniciou um período de transição, devido a profissionalização do futebol brasileiro, o time passou a se destacar nacionalmente e devido a esse fator surgiu a necessidade de um estádio maior para receber os torcedores, recepcionar grandes equipes e atender as necessidades dos jogadores. Então, em 19 de setembro de 1954, acontecia o jogo inaugural no estádio Olímpico Monumental (fig. 66), localizado no bairro Azenha, onde o clube permaneceu por quase sessenta anos, estabelecendo uma relação íntima com o bairro e se tornando mundialmente conhecido mundialmente.

Devido ao crescimento do clube e ao desenvolvimento da cidade, além de as normas de instalação da Federação Internacional de Futebol (FIFA) se tornarem muito mais rigorosas, fez-se necessário a ampliação do estádio, no entanto, o bairro Azenha não comportaria um equipamento com porte ainda maior, foi assim que se decidiu que o clube ganharia uma nova casa, a Arena do Grêmio.

1. www.gremio.net

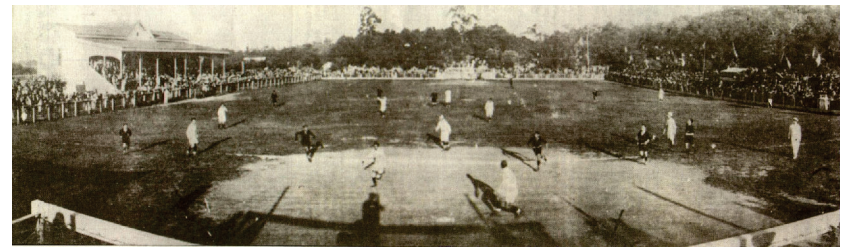


Figura 65 - Estádio Baixada do Moinhos de Vento, 1936.
FONTE: grêmio, 2012



Figura 66 - Estádio Olímpico Monumental, 1960.
FONTE: grêmio, 2012



Figura 67 - Estádio Olímpico Monumental, 2010.
FONTE: grêmio, 2012

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

A implantação do Complexo Arena do Grêmio

O local de implantação da Arena do Grêmio foi escolhido como ponto estratégico para o acesso dos torcedores. As margens da BR 290 e a poucos quilômetros da BR 116, além da rodovia 448 (fig. 68), que teve um novo acesso construído em benefício ao estádio (fig 69), fazendo a ligação com a região metropolitana. Em relação à cidade o ponto possui uma ligação direta com o Estádio Beira Rio (do Sport clube Internacional) e fácil acesso ao centro da cidade (fig. 71).

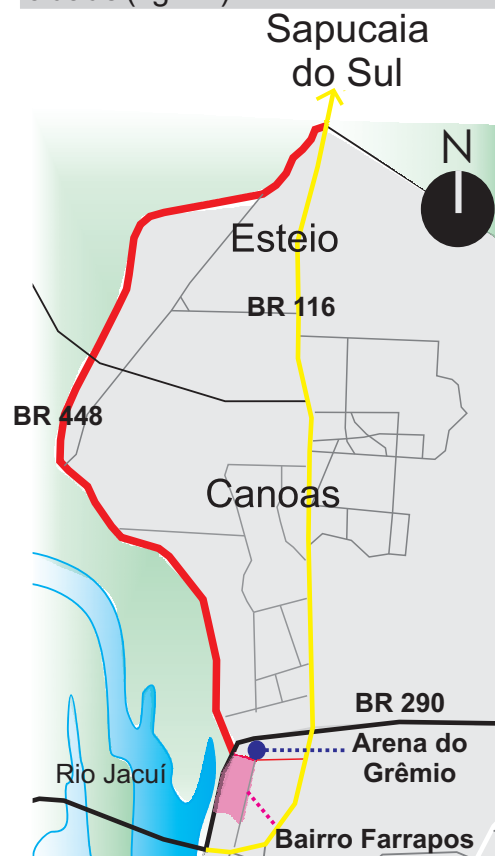


Figura 68 - Esquema de influência BR 448
FONTE: Autor



Figura 69 - Viaduto da BR 448 (acesso a Arena do Grêmio)
FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2011



Figura 70 - Construção do Viaduto da BR 448 (2008)
FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2011

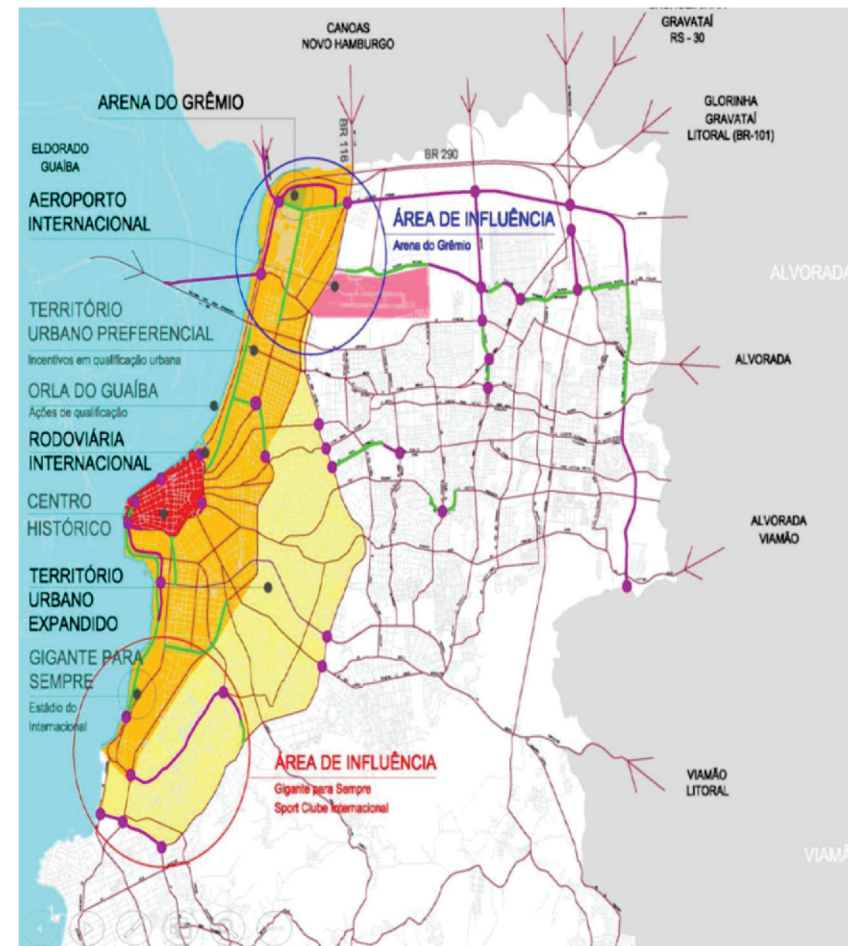


Figura 71 - Localização da Arena no Município.
FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2012

A localização da Arena facilitou o acesso para os torcedores da região Metropolitana, porém vem causando problemas para a população dos bairros vizinhos e do centro da cidade devido ao grande fluxo de automóveis.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Complexo Arena do Grêmio



Figura 72 - Projeto Complexo Arena do Grêmio
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015

O projeto do Complexo Arena do Grêmio contempla o estádio, um centro Multiuso e alguns edifícios residenciais voltados para classe média alta (fig. 73 a 77). Em uma parceria do clube com a construtora OAS, as obras iniciaram em outubro de 2009 e atualmente apenas a Arena está concluída e em funcionamento e os edifícios residenciais estão em construção.

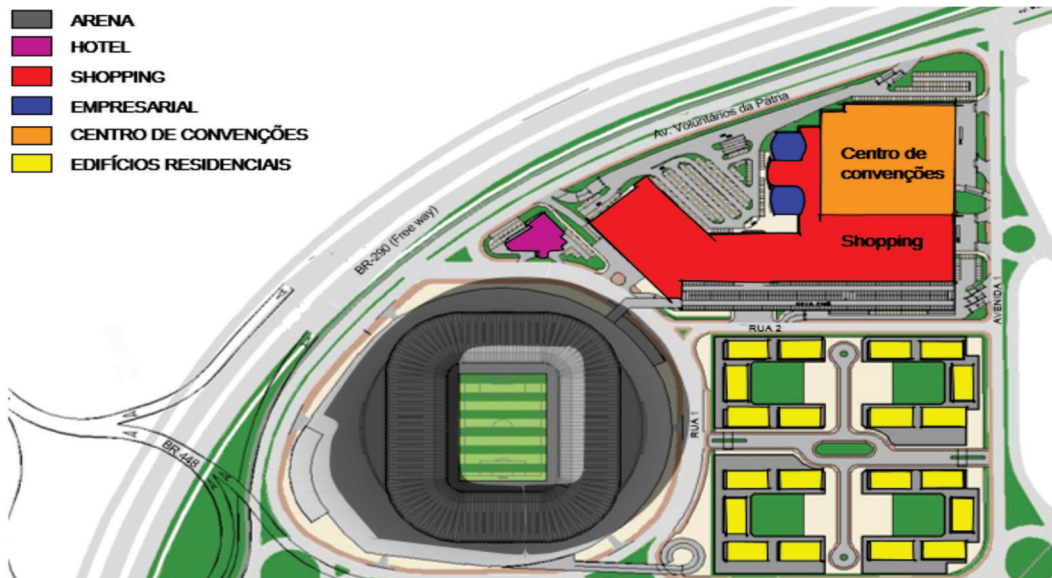


Figura 73 - Projeto Complexo Arena do Grêmio
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015



Figura 74 - Projeto de implantação Complexo Arena do Grêmio
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015



Figura 75 - Perspectiva do projeto de implantação Complexo Arena do Grêmio
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

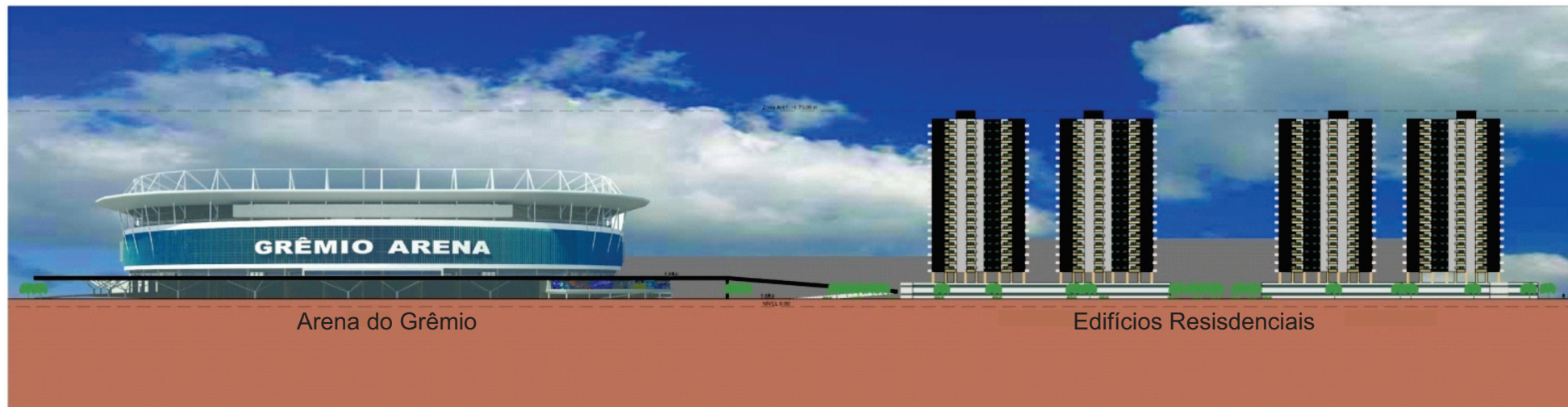


Figura 76 - Fachada Av. Padre Leopoldo Bretano
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015

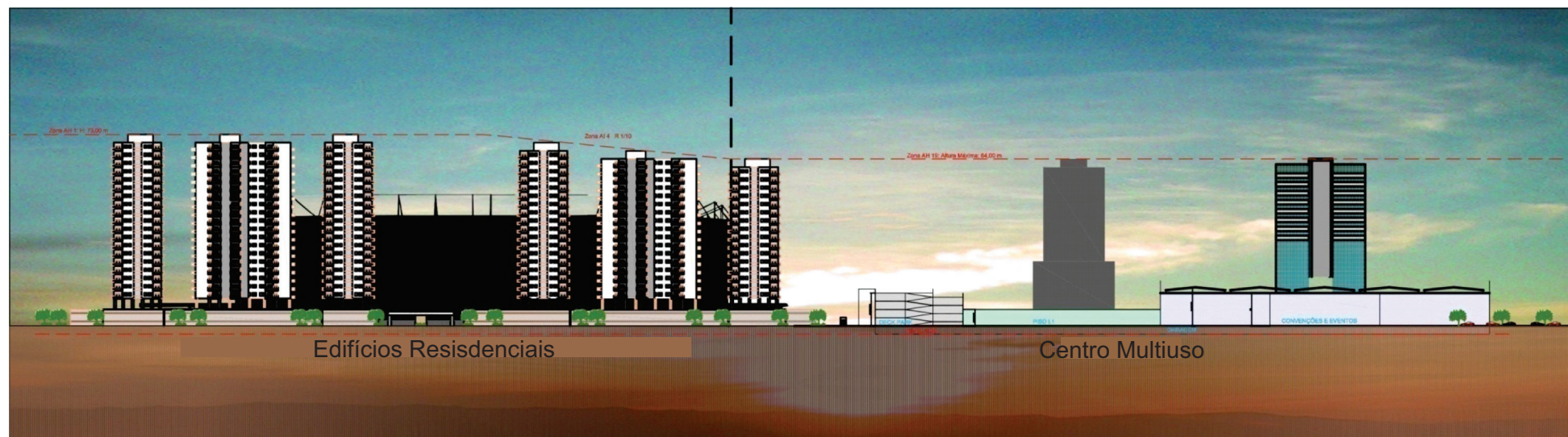


Figura 77 - Vista da Av. 01 (prolongamento da Av. A.J.Renner)
FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

A Arena do Grêmio

Inaugurado em 08 de dezembro de 2012, o estádio Arena do Grêmio é o mais moderno complexo multiuso da América Latina, com capacidade para receber 60.540 torcedores. Possui uma área comercial de 28.000m², cerca de 600 vagas de estacionamento para áreas de camarotes e projeto para 5,6 mil vagas gerais.



Figura 78 - Projeto Arena do Grêmio

FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015

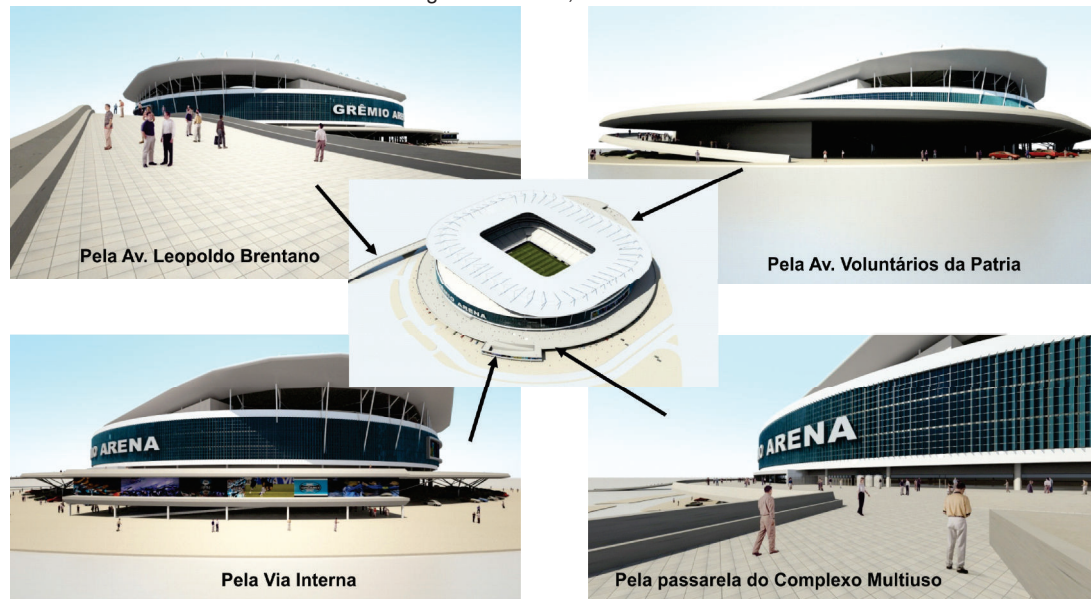


Figura 79 - Projeto Arena do Grêmio

FONTE: Comissão de análise urbanística e gerenciamento, 2015



Figura 80 - Arena do Grêmio

FONTE: grêmio, 2014



Figura 81 - Arena do Grêmio

FONTE: grêmio, 2014

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

O complexo Arena do Grêmio e a Vila Farrapos

Desde o início da implantação do projeto Complexo Arena do Grêmio, a questão do seu entorno vem sendo bastante discutida, devido ao estádio ser vizinho direto da Vila Farrapos. Além do grande contraste social, o bairro vem sofrendo grandes transformações (fig 82 a 85) e tem tido problemas com questões de mobilidade e aglomeração de pessoas principalmente em dias de jogo, o que acaba afetando o dia a dia dos moradores.



Figura 82 - Imagem da BR 290 antes da Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013



Figura 83 - Imagem da BR 290 com a Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013



Figura 84 - Interior da Vila Farrapos sem a Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013



Figura 85 - Interior da Vila Farrapos com a Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013



Figura 86 - Transito da Vila Farrapos sem a Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013



Figura 87 - Transito da Vila Farrapos com a Arena

FONTE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013

Para minimizar os impactos o objetivo do presente trabalho é propor meios de interação entre a Arena e o seu público com a Vila Farrapos e seus moradores.



4.3.2 Programa Integrado Entrada da Cidade (PIEC)

Segundo Carta de Consulta da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2001), o Programa Integrado Entrada da Cidade tem por finalidade a estruturação urbana e a recuperação ambiental dos bairros Humaitá, Farrapos e Navegantes (fig. 89), promovendo a qualificação das condições de uso do solo junto ao acesso Norte de Porto Alegre, a eliminação das situações de risco decorrentes da localização de moradias sobre faixas de domínio das rodovias e sob as redes de alta tensão, a adequação da infraestrutura da região, sobretudo no que se refere ao sistema viário, à iluminação pública, à coleta de esgoto e abastecimento de água e energia, bem como a instalação de equipamentos de interesse comunitário, geração de renda, educação e saúde.



Figura 88: Comunicação visual do PIEC
FORTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2008

O programa criado pelo Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB) em Outubro de 2001, tem como principal objetivo melhorar as condições de habitabilidade de 3800 famílias, beneficiando aproximadamente 12.872 pessoas que vivem em habitações subnormais. Em ação conjunta as secretarias e departamentos municipais e o Fundo de Financiamento para o Desenvolvimento dos países da Bacia do Prata (FONPLATA), além dos investimentos próprios municipais trabalham para colocar o plano em prática.

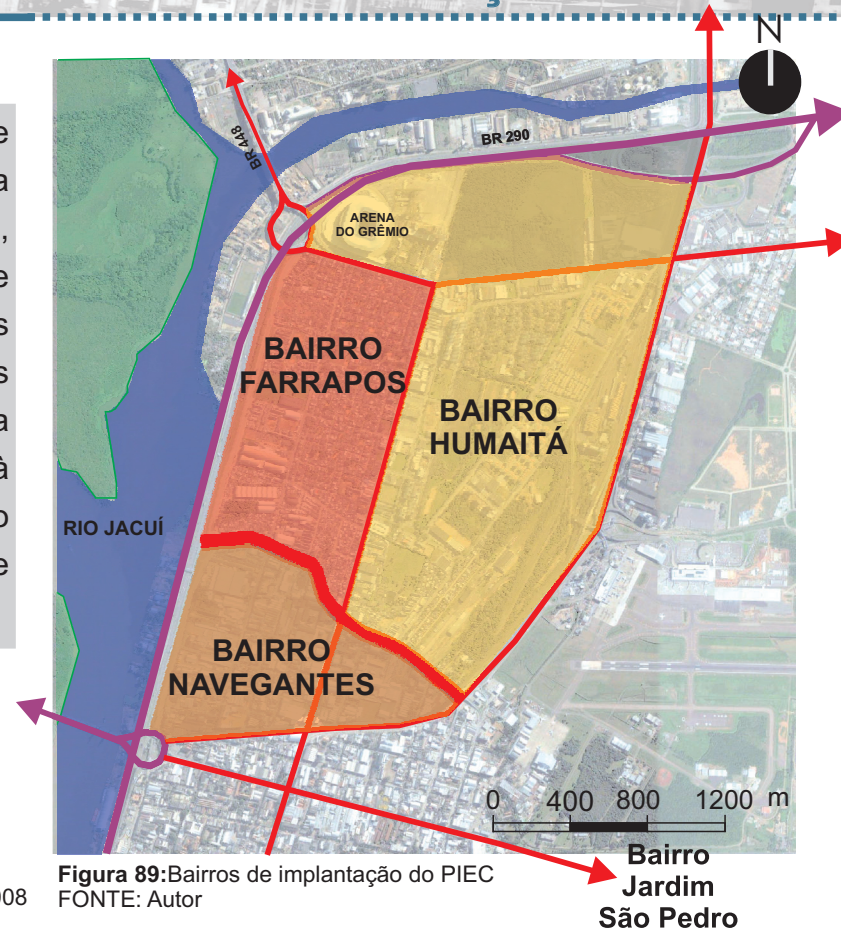


Figura 89: Bairros de implantação do PIEC
FORTE: Autor

Foram implantadas redes de água e esgoto, a população em áreas de domínio das rodovias foram realojadas, gerando melhorias nas condições de salubridade e habitabilidade, no entanto o prazo para a entrega total do projeto era para 2008 e as intervenções foram feitas apenas em cerca de 50% do previsto devido a falta de recursos, assim o PIEC ainda está em vigor.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

4.4 Análise do contexto atual



Figura 90: Imagem atual do bairro
FONTE: Autor

A partir de visitas ao bairro Farrapos, levantamento de dados e consultas a documentos do município, entre outros métodos é possível elaborar análises das mais diversas categorias, em busca de resultados detalhados quanto as condicionantes, potencialidades e deficiências que o recorte apresenta na atualidade.

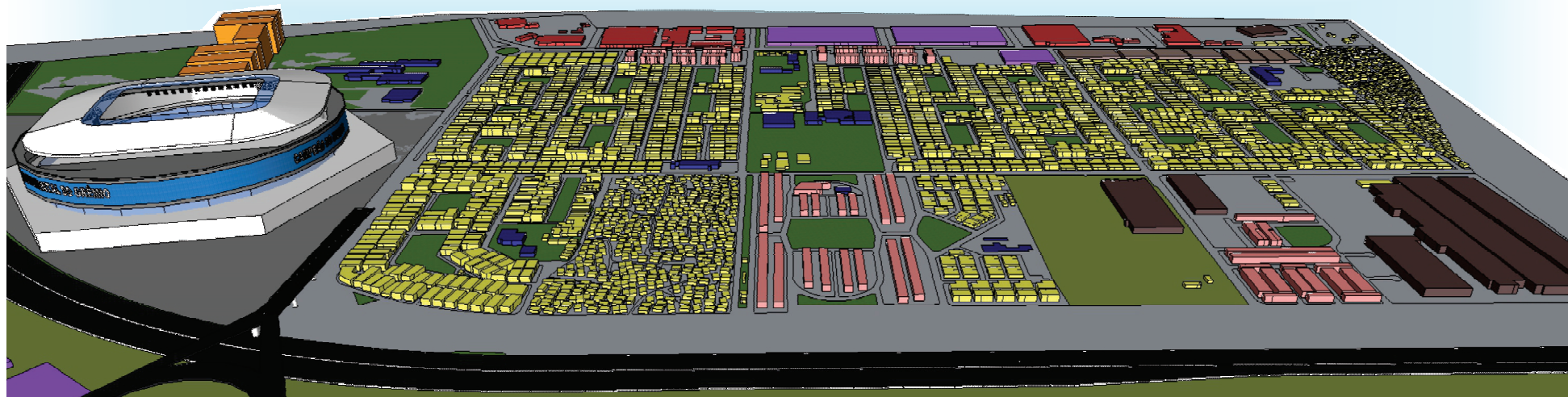


Figura 91: Maquete Eletrônica | Situação atual do bairro
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Hierarquia Viária

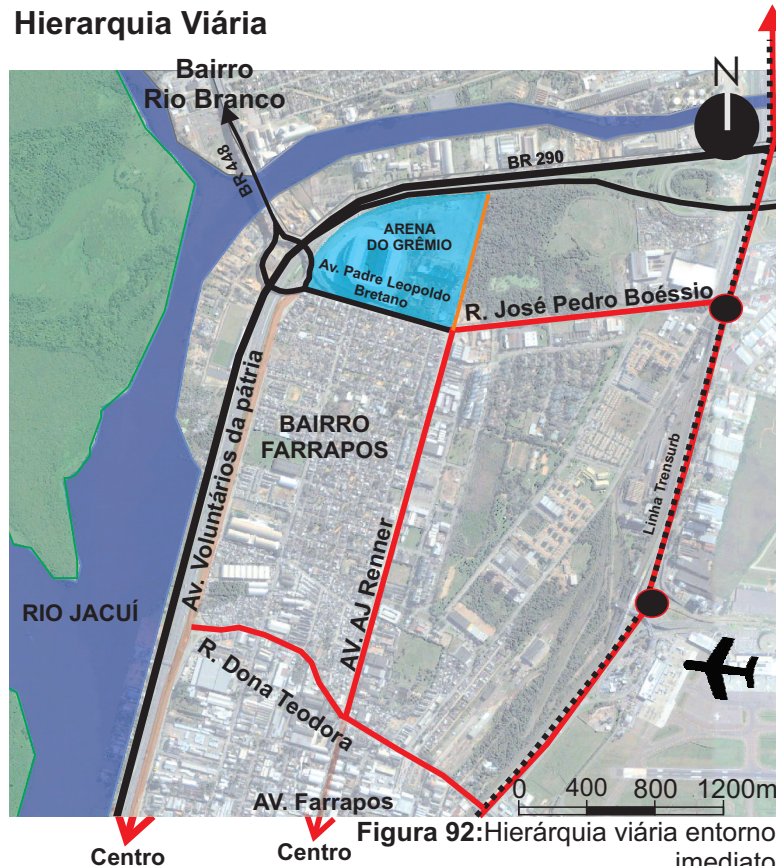


Figura 92: Hierarquia viária entorno imediato
FONTE: Autor

O sistema viário que abastece o bairro Farrapos é caracterizado pelas duas rodovias de acesso (BR 290 e BR 448). A BR 448 foi conectada com o bairro a partir de um viaduto construído em prol da Arena do Grêmio, sendo seu acesso restrito ao bairro Humaitá e Farrapos (fig. 94), logo a frente desemboca na BR 290 novamente.

As Avenidas Farrapos e A.J. Renner fazem a ligação com o centro e a partir daí com o restante da cidade, sendo as vias arteriais do recorte.

As vias coletoras distribuem o fluxo de veículos das vias arteriais até as vias locais, que predominam no bairro.

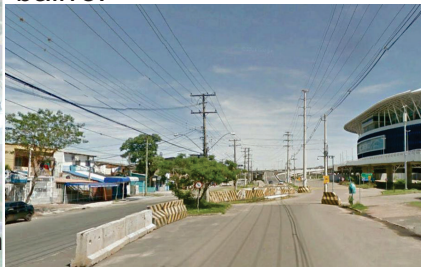


Figura 93: Av. Padre Leopoldo Bretano | Acesso Arena Grêmio
FONTE: Google Earth

Legenda

- Rodovia
- Vias arteriais
- Vias coletoras
- Vias locais
- Vias locais não pavimentadas



Figura 94: Hierarquia viária
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Malha Viária

Analisando a malha viária é possível identificar as áreas onde houve o parcelamento do solo e os diferentes tipos, também percebe-se as áreas onde não existiu parcelamento e as ruas se configuram de acordo com a implantação das habitações irregulares (fig. 96).

Existe uma malha regular na área leste do recorte, no qual foi realizado o parcelamento da terra em 1960, para a implantação de Habitações de Interesse Social promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Essa malha será ponto de partida para o parcelamento proposto pelo presente trabalho nas áreas irregulares, configurando os espaços e mantendo a característica do bairro.

Essa malha tem como princípio a centralidade de quadras com espaço livre público com geralmente quatro quadras residenciais em seu entorno, ou duas quadras de espaços livres públicos para sete quadras residenciais (fig. 95).



Figura 95: Malha viária
FONTE: Adaptado de Google Earth

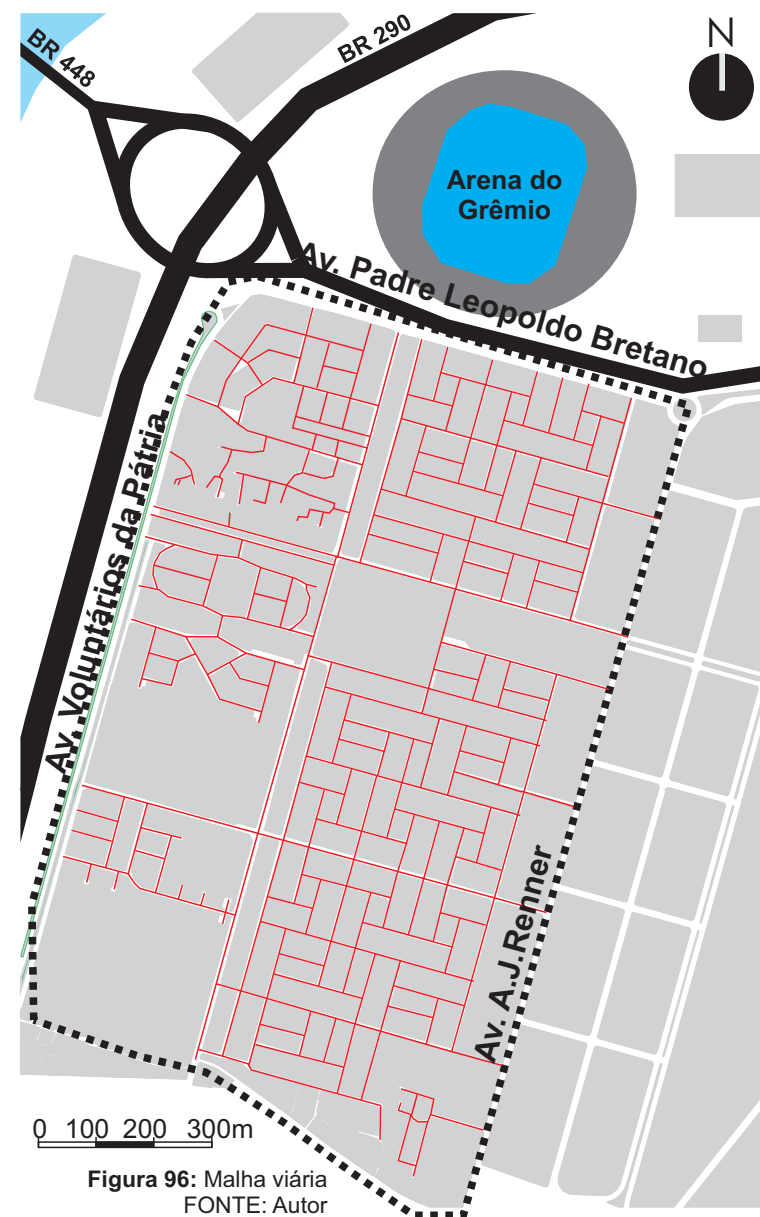


Figura 96: Malha viária
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Sistema de transporte coletivo

De acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a infraestrutura da rede de ônibus conta com 55Km de corredores exclusivos, 92 estações de embarque e desembarque e mais de 5,6 mil pontos de paradas. A Vila Farrapos é abastecida com três linhas, que intercalam os horários para atender as necessidades da população. A linha B25 (fig 97) faz conexão em dois terminais e seu ponto mais distante fica no extremo leste (bairro Parque dos Maias). As linhas 701 e 703 (fig. 98) tem como ponto final o principal terminal de ônibus da cidade, o Terminal CPC (no centro da cidade), que distribui a população para os outros pontos da cidade.

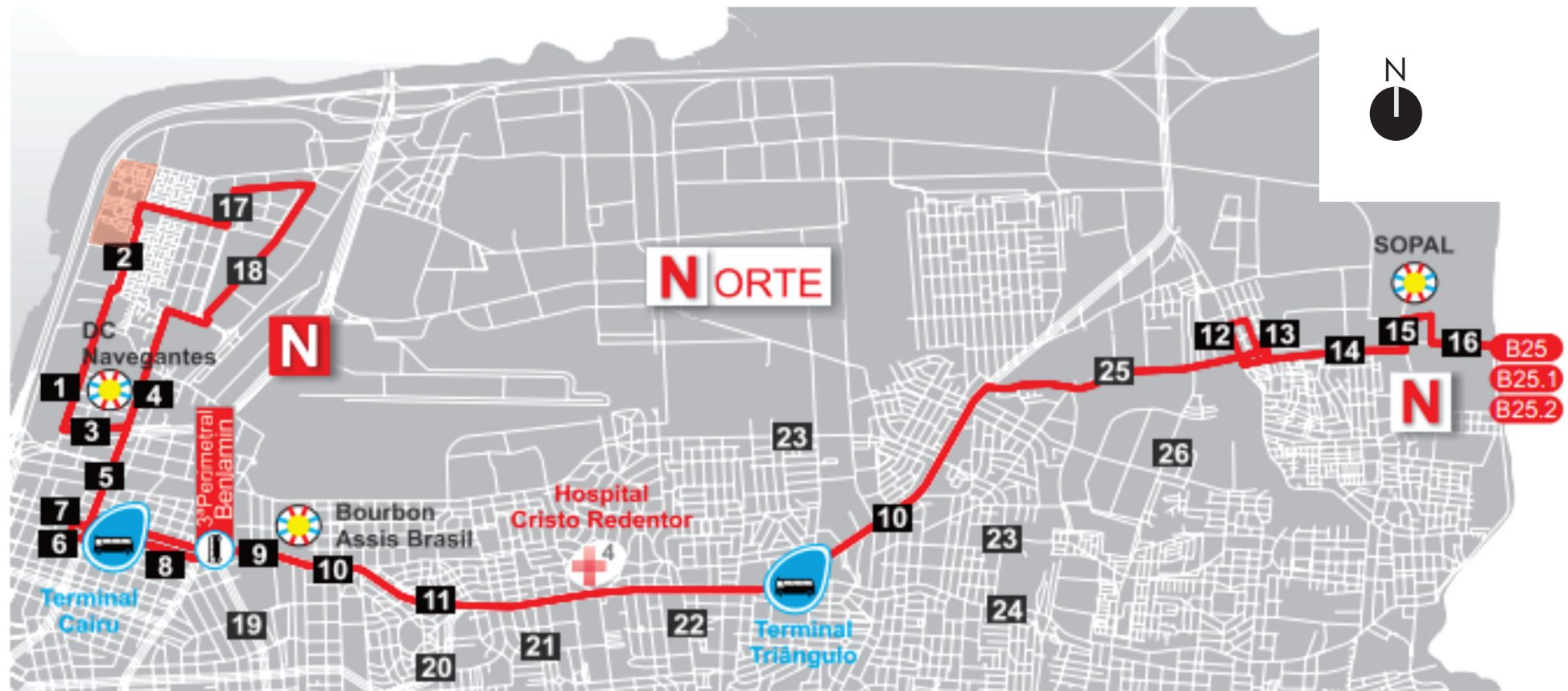


Figura 97: Sistema de transporte coletivo | Linha B25
FONTE: Adaptado de Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2015

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Figura 98: Sistema de transporte coletivo | Linha 701 e 703
FONTE: Adaptado de Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2015

Lotação:

O sistema de lotação funciona da mesma forma que os ônibus, percorrendo as mesmas linhas e os mesmos trajetos. No entanto, as lotações possuem um conforto maior e se locomovem mais rapidamente dentro da cidade, assim o custo da passagem é mais elevado.



Figura 99: Sistema de transporte coletivo | Transporte Integrado
FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2015

Transporte Integrado (Tri):

Tri é o sistema de bilhetagem eletrônica que consiste na arrecadação automática da passagem de ônibus, substituindo as carteiras de identificação e as fichas por cartões com créditos eletrônicos. Tem o objetivo de integrar itinerários e beneficiar usuários com descontos na tarifa para usuários que utilizam mais de uma linha para o mesmo trajeto (o usuário paga apenas a primeira passagem)..



Figura 100: Sistema de transporte coletivo | Lotação
FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2015

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Os pontos de ônibus estão distribuídos ao longo das ruas e avenidas por onde passa o transporte coletivo, é perceptível que o mesmo não atende à população de todo o bairro (fig. 103). Os pontos existente estão locados a uma distância de 300 a 600m um do outro, geralmente não possuem espaço para sentar e nenhuma proteção além de um cobertura com telhas (fig. 101 e 102).



Figura 101: Ponto de ônibus | Av. A.J. Renner
FONTE: Google Earth



Figura 102: Pontos de ônibus
FONTE: Autor

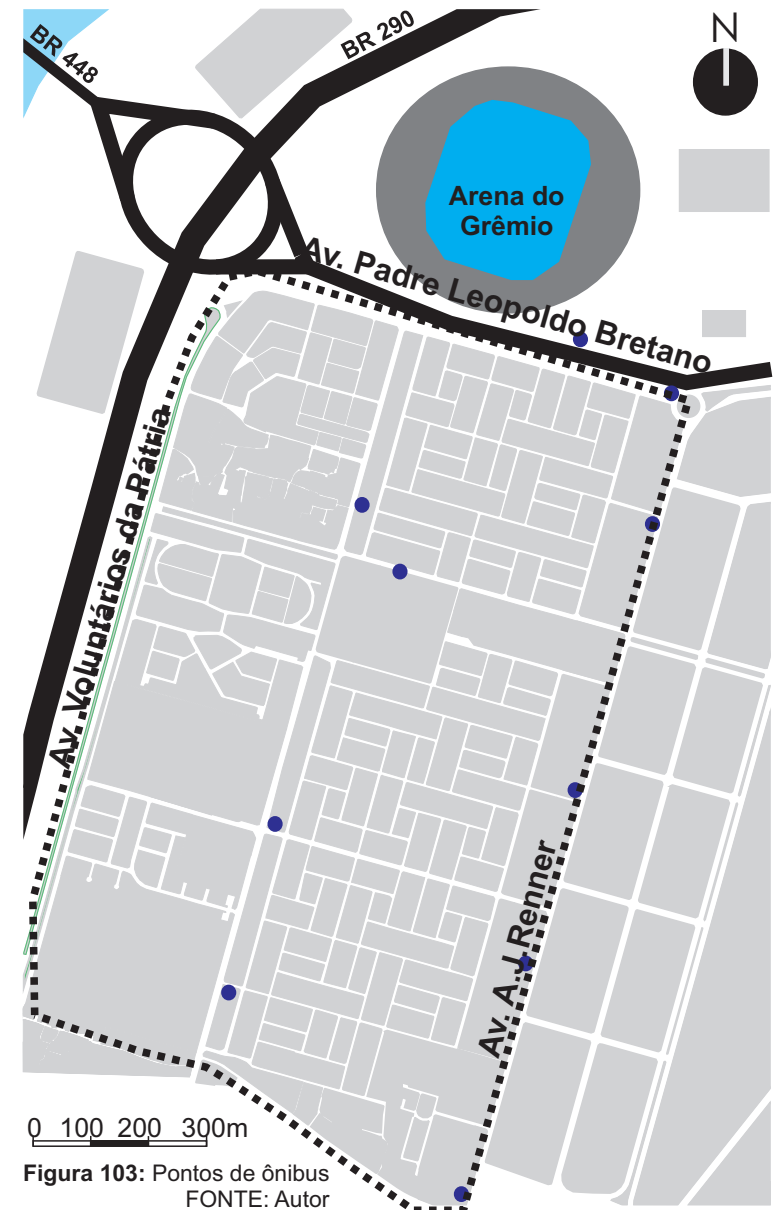


Figura 103: Pontos de ônibus
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Usos

O bairro Farrapos tem o uso predominantemente **residencial unifamiliar** (fig. 104), devido ao parcelamento da terra realizado em 1960, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o objetivo de implantação de **Habitação de Interesse Social**, que também é uma forte característica, o bairro possui segundo o Censo do IBGE (2010) 4.814 domicílios.

As habitações às margens da Av. Padre Leopoldo Bretano foram adaptadas, com a chegada da Arena do Grêmio, muitas garagens viraram comércio e serviço, porém funcionam de forma ilegal (fig. 104). Há uma concentração de comércio e serviço de grande porte ao longo da Av. A.J. Renner, por ser uma avenida de maior porte e fazer a conexão entre os três bairros da Zona Norte (Farrapos, Humaitá e Navegantes).

Os espaços verdes públicos estão implantados no parcelamento e buscam atender a unidade de vizinhança, porém, devido às habitações irregulares muitas dessas áreas foram invadidas, perdendo sua característica.



Figura 104: Comércio adaptado no entorno da Arena do Grêmio
FONTE: clicrbs, 2014

Legenda:

- Residência unifamiliar
- Residência multifamiliar
- Habitação de Interesse Social
- Equipamentos Públicos
- Comércio e serviço
- Áreas verdes públicas
- Vazios urbanos
- Galpões desativados
- Industrial
- Limite bairro Farrapos



Figura 105: Usos do recorte
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Cheios e Vazios

Ao analisar os cheios e vazios é possível perceber que existem poucas áreas vazias, sendo que em sua maioria são espaços livres públicos derivados do parcelamento da terra. Nota-se que as áreas de maior adensamento, onde localizam-se as ocupações irregulares (áreas de invasão) estão próximas a Arena do Grêmio (fig.106) . A Densidade Bruta do Recorte é de 103,hab/ha, ou seja, a **densidade é baixa**, devido as edificações serem em sua maioria de apenas um pavimento.



Figura 106: Áreas de maior adensamento (ocupações irregulares).
FONTE: Autor

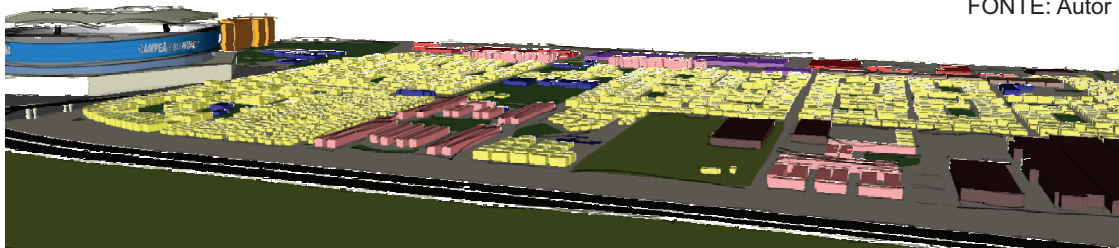


Figura 107: Maquete eletrônica | Áreas de adensamento
FONTE: Autor



Figura 108: Cheios e vazios
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Ao analisar os gabaritos é possível perceber o motivo pelo qual a densidade é baixa apesar da ocupação intensiva. Com a predominância do uso residencial os gabaritos variam entre um e dois pavimentos em grande parte do recorte (fig. 111 a 114), ao longo da Av. A.J.Renner concentra-se os gabaritos mais altos, dos condomínios de Habitação de Interesse Social de quatro pavimentos (fig. 113), existem ainda em menor proporção usos residenciais com três pavimentos (fig. 114).

A questão de baixo gabarito favorece a escala do bairro, o observador, sendo que a escala humana é um ponto de destaque para a intervenção proposta, pois os edifícios devem estabelecer relação com a rua e quem por ela passa.

Em contrapartida, a Arena do Grêmio, com cerca de 120m de altura, e os edifícios que complementam o complexo são equipamentos que provocam um grande contraste na paisagem urbana, perdendo a relação com o entorno (fig. 109 e 110).

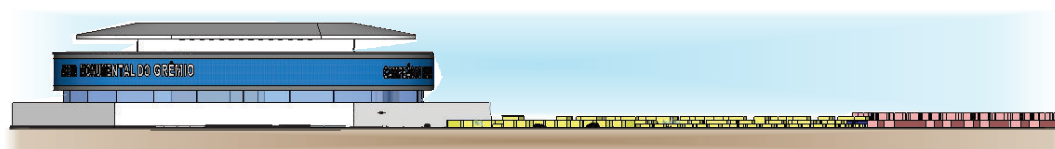


Figura 109: Maquete eletrônica | Corte Esquemático Av. Voluntários da Pátria
FONTE: Autor

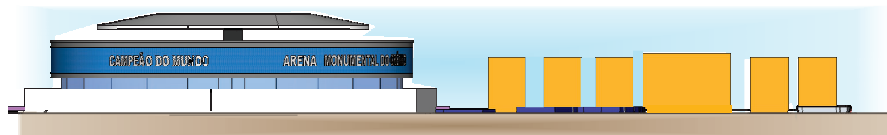


Figura 110: Maquete eletrônica | Corte Esquemático Av. Padre Leopoldo Bretano
FONTE: Autor

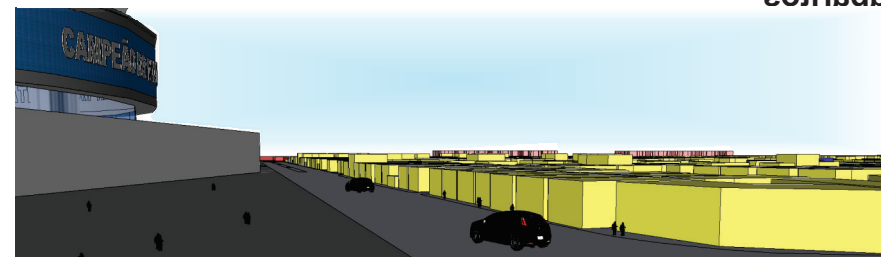


Figura 111: Maquete eletrônica | Av. Padre Leopoldo Bretano
FONTE: Autor

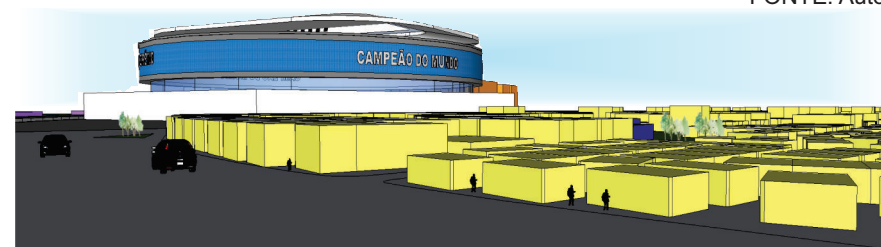


Figura 112: Maquete eletrônica | Av. Voluntários da Pátria
FONTE: Autor



Figura 113: Maquete eletrônica | Av. A.J.Renner
FONTE: Autor

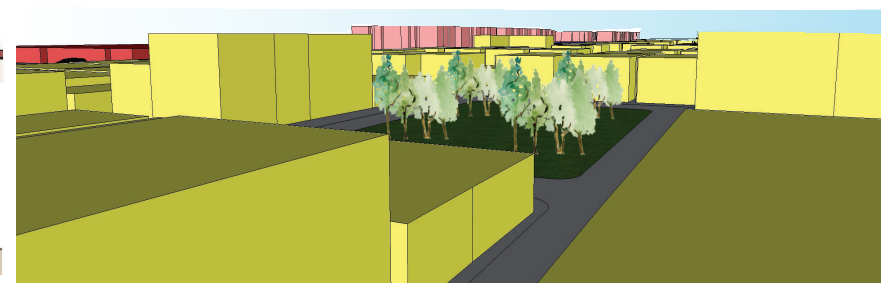


Figura 114: Maquete eletrônica | Áreas verdes públicas
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Áreas verdes públicas

As áreas verdes públicas do recorte são decorrentes do parcelamento de terra ocorrido na Vila Farrapos em 1960. São áreas de uso coletivo da população local, que possuem alguns equipamentos de lazer e esporte como campos de futebol e playground (fig. 115).

Nas áreas onde houve o parcelamento existe uma praça para um conjunto de quatro quadras, promovendo integração entre a unidade de vizinhança. No entanto com as áreas de ocupação irregular e invasões dos assentamentos, algumas dessas praças foram invadidas e perderam suas características (fig. 117) além de muitas dessas áreas serem utilizadas como se fossem uso privado (fig.119).

Algumas praças são arborizadas (fig.120), proporcionando pequenos espaços verdes ao bairro (fig.116).



Figura 115: Área verde pública | Playground
FONTE: Google Earth



Figura 116: Área verde pública
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Figura 117: Área verde pública | Invasão
FONTE: Autor



Figura 118: Área verde pública | Arborização
FONTE: Autor

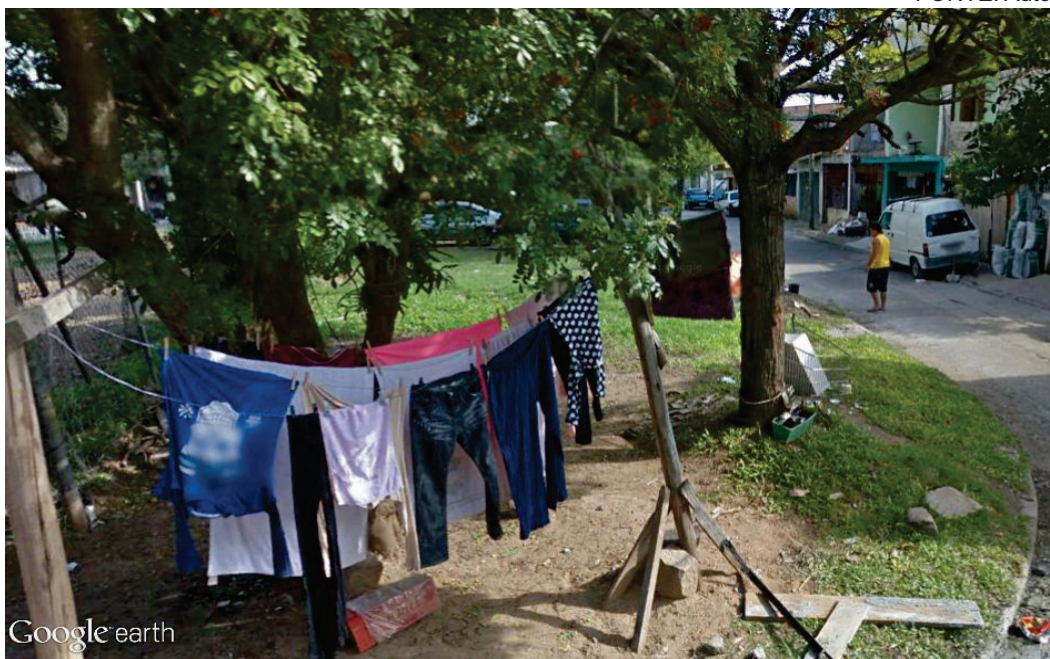


Figura 119: Área verde pública
FONTE: Google Earth



Figura 120: Área verde pública
FONTE: Google Earth

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Equipamentos públicos

Os equipamentos de uso público que atendem ao bairro estão espacialmente distribuídos de forma aleatória, de certo modo estão concentrados em sua maioria em um ponto central, formando uma pequena centralidade de equipamentos (fig. 122).

A unidade básica de saúde (fig. 121) não consegue suprir a necessidade do bairro, devido ao tamanho da edificação e a falta de recursos, assim os habitantes utilizam as unidades dos bairros vizinhos.

Existem três escolas de tamanho significativo (sendo duas de ensino fundamental e uma de ensino médio), que atendem crianças e adolescentes da Vila Farrapos e uma porção da população do bairro Humaitá. As escolas de educação infantil são de pequeno porte e não suprem as necessidades.

O centro policial está localizado de forma provisória, foi implantado devido as obras da Arena do Grêmio e atualmente atende a demanda do bairro, porém o local onde situa-se está pré destinado a receber o restante das torres residenciais do Complexo Arena do Grêmio.



Figura 121: Unidade básica de saúde
FONTE: Google Earth

LEGENDA:

- 1 Centro policial
- 2 Unidade básica de saúde
- 3 Escola de educação infantil
- 4 Associação de moradores
- 5 Escola de ensino fundamental
- 6 Centro social de educação e cultura
- 7 Paróquia Santíssima Trindade
- 8 Centro de educação infantil
- 9 Escola de ensino médio
- 10 Centro de educação infantil
- 11 Escola de ensino fundamental

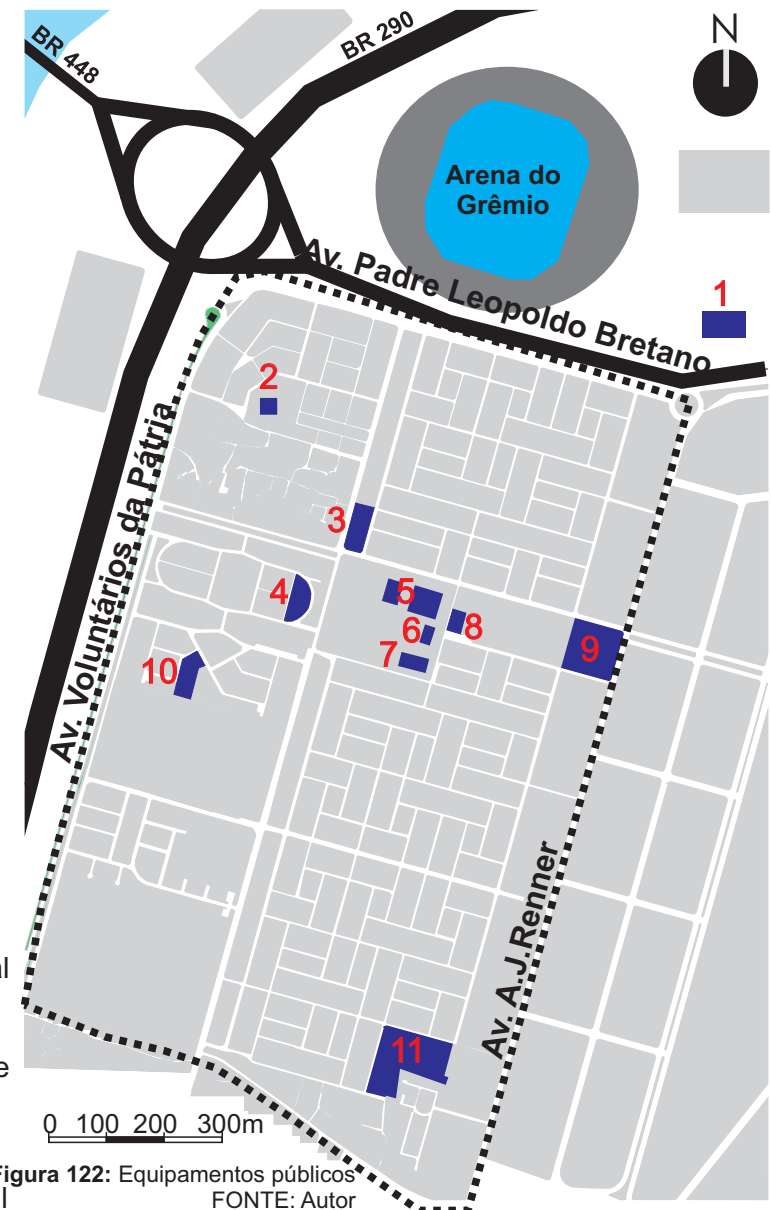


Figura 122: Equipamentos públicos
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Figura 123: Escola de educação infantil
FONTE: Google Earth



Figura 124: Escola de ensino fundamental
FONTE: Google Earth



Figura 125: Associação de moradores
FONTE: Google Earth

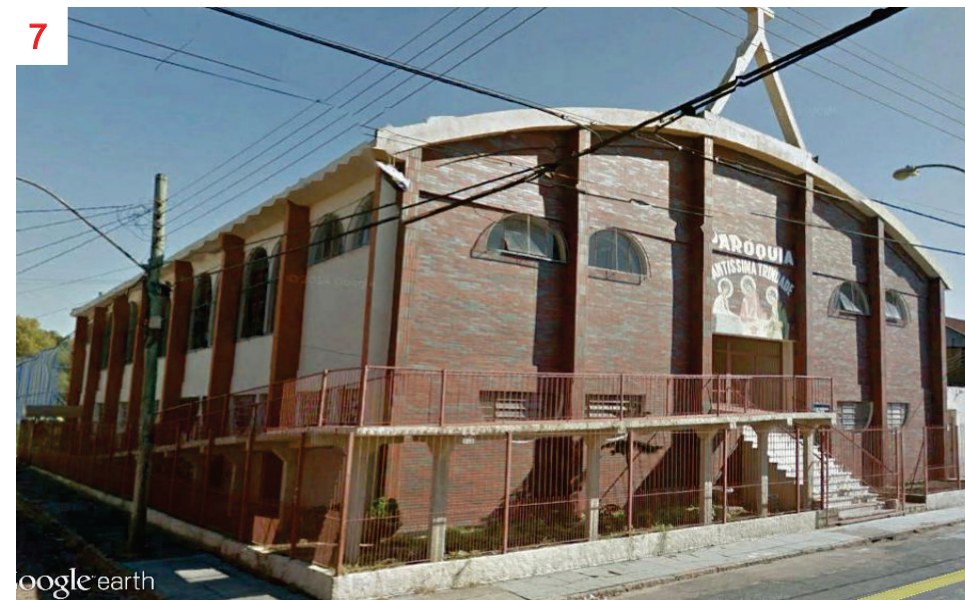


Figura 126: Paróquia Santíssima Trindade
FONTE: Google Earth

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

9



Figura 127: Escola de ensino médio
FONTE: Google Earth

11



Figura 128: Escola de ensino fundamental
FONTE: Google Earth

1



Figura 129: Centro policial
FONTE: Google Earth

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Áreas sem parcelamento da terra e ocupação irregular

As áreas sem parcelamento da terra, são aquelas que não houve nenhum tipo de intervenção por parte do poder público, não possuem vias, apenas caminhos criados pelos moradores. São áreas invadidas, nas quais a população não possui propriedade e vivem em péssimas condições, sem infraestrutura alguma (fig.130).

Ocupações irregulares também são áreas invadidas, porém essas áreas ou são públicas ou possuem um proprietário, a maioria das áreas de ocupação irregular são nos espaços livres públicos.

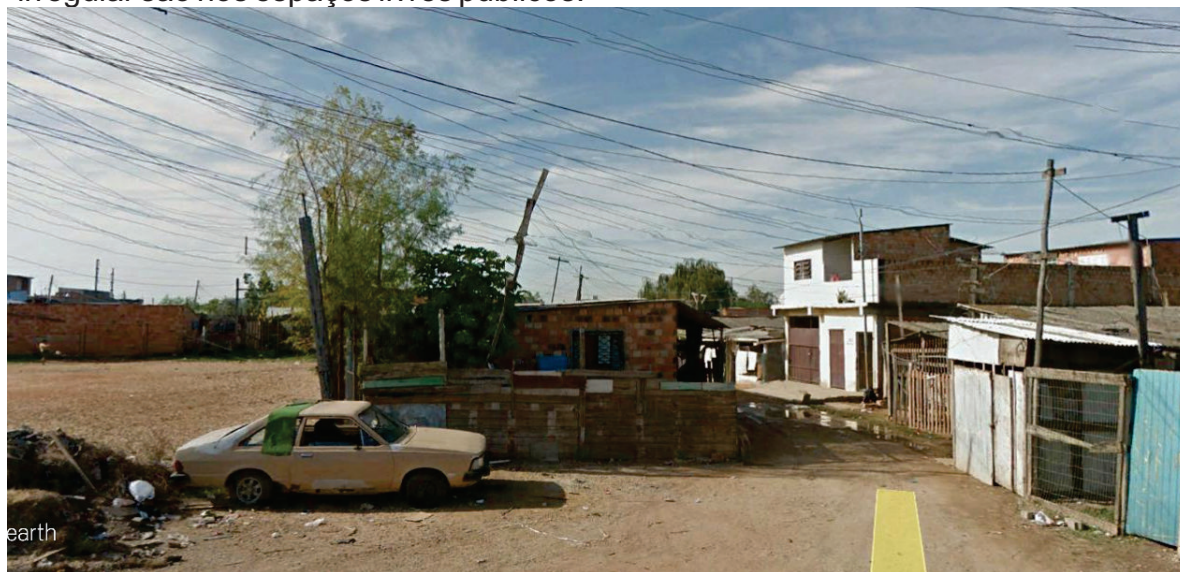


Figura 130: Áreas de ocupações irregulares sem parcelamento da terra
FONTE: Google Earth

LEGENDA:

- Áreas sem parcelamento
- Ocupações irregulares



Figura 131: Áreas sem parcelamento da terra e ocupações irregulares
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Conflitos, deficiências e potencialidades

Através das análises vistas anteriormente é possível diagnosticar os pontos de conflitos, deficiências e potencialidade do recorte:

Conflitos e deficiências

- Viaduto da BR 448 como barreira entre a Vila Farrapos e a Arena do Grêmio;
- Bairro as margens da BR 290 sem que haja nenhum tipo de barreira sonora ou visual;
- Equipamentos públicos em áreas de difícil acesso;
- Áreas de invasão em espaços livres públicos;
- Ausência de transportes alternativos;
- Falta de integração entre moradores e usuários da Arena do Grêmio;
- Mal uso e falta de interação entre as áreas verdes e equipamentos públicos;
- Áreas de ocupação irregular;
- Pouca oferta de comércio local;
- Área baixa, suscetível a alagamentos;
- Tendência a gentrificação.

Potencialidades

- Proximidade com equipamento de grande porte que poderá trazer reflexos positivos a população;
- Possui equipamentos próprios do bairro, dependendo pouco dos bairros vizinhos;
- Proximidade dos acessos que conectam a outros municípios;
- Uso residencial que preservam a identidade do bairro;
- Malha viária e parcelamento da terra bem definidos em grande parte do recorte.

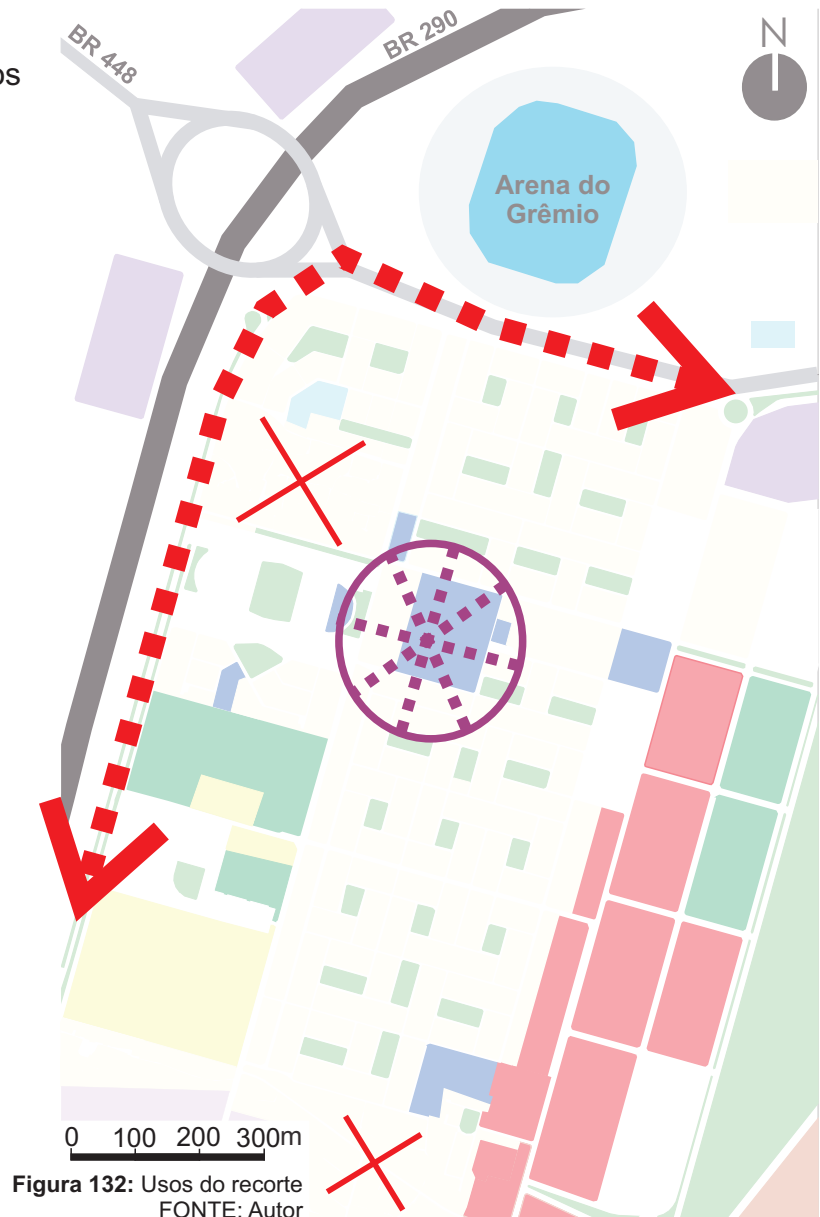


Figura 132: Usos do recorte
FONTE: Autor

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Conflitos, deficiências e potencialidades

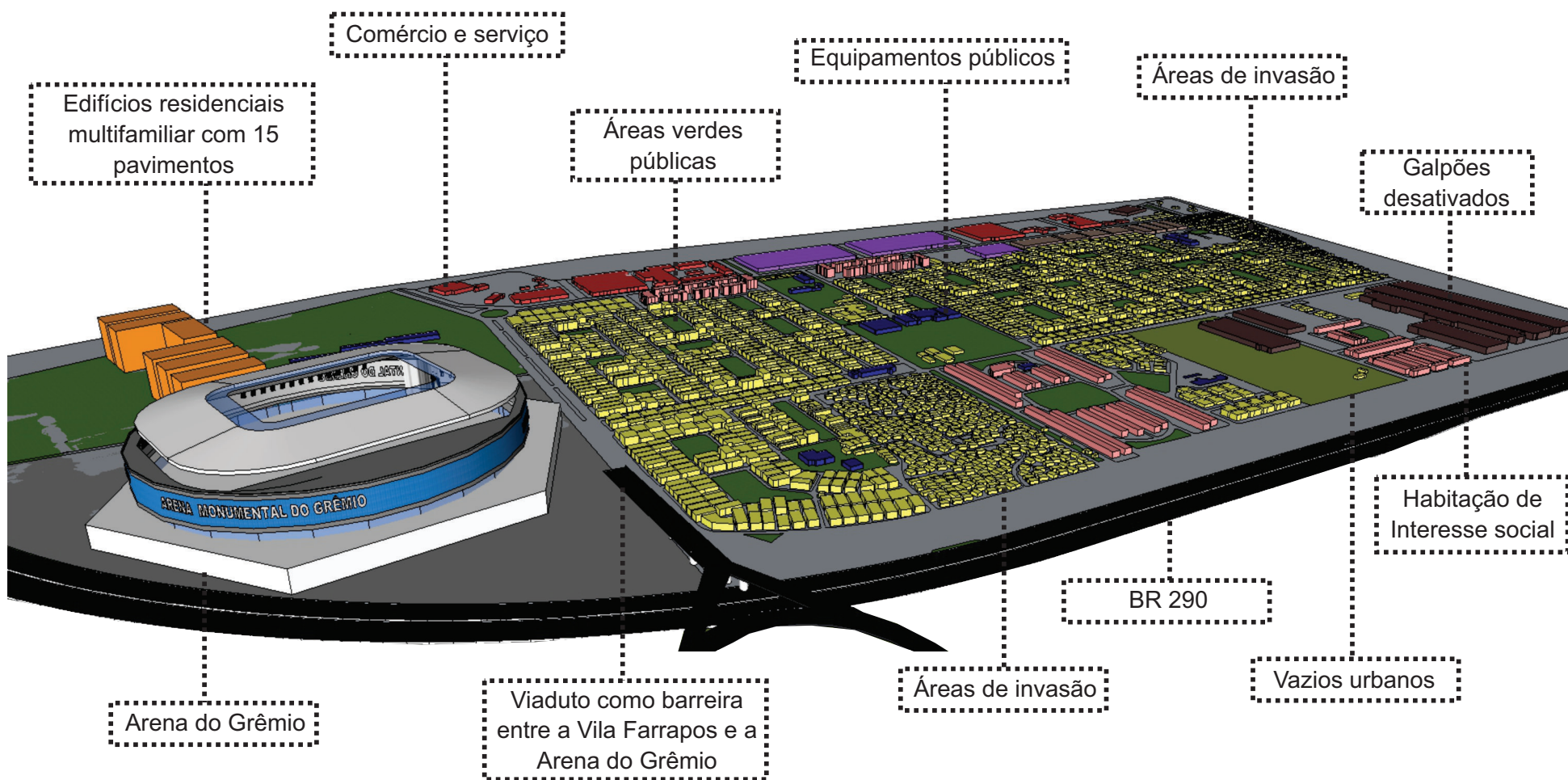


Figura 133: Maquete eletrônica | Conflitos, potencialidades e deficiências
FONTE: Autor